

0 Advento e as mais belas tradições de Natal na Hungria

Na Hungria durante o Advento havia vários costumes populares, o período de preparação que precede as festas de Natal, alguns dos quais sobreviveram até hoje. Essas tradições eram mais comuns nas áreas rurais. Reunimos algumas dessas tradições para conhecer melhor como o período de preparação de quatro semanas foi e é comemorado na Hungria.

Dia de André

A temporada de Natal na Hungria começa em 30 de novembro com a festa de Santo André, comemorada no aniversário da morte do santo. Vários costumes e tradições populares estão associados a esta festa, muitos dos quais ainda hoje estão vivos. Durante este tempo, os casamentos e outras celebrações ruidosas não eram permitidas, como se estivesse a preparar física e mentalmente para o Natal.



Os casamentos eram previstos para o Dia de Santo André: de acordo com a tradição, as jovens casavam-se tantos anos depois, quantas vezes o porco grunhisse ao entrar na pocilga. Além disso, também se dizia que o homem com quem se casariam viria da direção de onde se ouvia o ladrar de um cão parado no alto de uma colina. O dia de Santo André também foi o início da matança de porcos, já que no final de novembro, o tempo estava suficientemente frio para isso. A época de festivais de matança de porcos durava até Farsang, a temporada de carnaval.

Época do Advento

A palavra Advento tem origem latina e é celebrada no mundo cristão desde o século V. Começa na véspera do primeiro domingo do Advento e vai até o Natal. Durante esse tempo, casamentos e outras celebrações não eram permitidos, mas vários costumes populares e superstições associados ao Advento mantiveram-se. Das superstições, uma que vale especialmente a pena mencionar é a magia do amor: se uma jovem em idade de

casar arrancasse três pedaços da corda do sino da igreja na manhã anterior à Santa Missa e os usasse no lenço, então ela poderia esperar se casar durante a temporada de carnaval.

O ritual da “Sagrada Família em busca de abrigo” repete-se nove dias consecutivos antes do Natal. Em homenagem à Sagrada Família, nove famílias juntam-se para hospedar alternadamente a imagem da Sagrada Família e orar de 15 de dezembro até a véspera de Natal.

A Missa Rorate também faz parte dos costumes húngaros. Durante o Advento, a Santa Missa é celebrada todas as madrugadas, desde o primeiro domingo até o dia de Natal. Segundo a superstição, durante o período da Rorate, bruxas circulavam pela cidade (com medo dos sinos da igreja) lançando feitiços nas casas deixadas abertas, razão pela qual as casas e os estábulos e as casas tinham que ser trancados antes que os sinos da igreja começassem a tocar.

A Festa de Lúcia (Dia de Lúcia)

O Dia de Lúcia, a festa de Santa Lúcia, Santa Luzia (Santa da Luz), acontece no dia 13 de dezembro. O nome da mártir cristã, Santa Lúzia, significa “aquele que brilha”, da palavra latina “lux”. Vários costumes húngaros estão associados a este dia. Um dos mais famosos é construir a cadeira de Luca, que, segundo a superstição, servia para defesa contra diversos desastres. A cadeira foi construída durante treze dias com nove tipos de madeira, e por dia, apenas se podia fazer uma parte da mesma.

“Mendikálás”

A palavra vem da palavra italiana “mendicare”, que significa implorar. Nesse período, principalmente as crianças recebiam ofertas, enquanto em grupos menores ou maiores iam às casas da aldeia, onde cantavam canções de Natal como agradecimento.

“Kántálás” (Canto)

A saudação de Natal com canto ou recitação foi chamada “Kántálás” (cantar). Era um ritual semelhante ao anterior “Mendikálás”, mas não era feito com o objetivo de doações. Os adultos cantavam os seus cantos até meia-noite.

Peça da Natividade (Presépio)

Essa tradição ainda está viva mas está a ser lentamente substituída pelos costumes relativos a São Nicolau e ao Pai Natal. O presépio é uma peça tradicional de Natal em que é apresentada a história do nascimento de Jesus. Os atores vão de casa em casa vestidos de pastores com um presépio caseiro ou uma pequena igreja de Belém. Eles evocam os eventos do nascimento de Jesus com cantos sagrados e diálogos lúdicos.



Jogo pastoral

Os atores da peça pastoral iam às casas das aldeias até a meia-noite da véspera de Natal. Vestiam-se com casacos e lã e de couro, carregavam sacos de pão nos ombros e seguravam um cajado de pastor nas mãos. O menor pastor carregava um presépio. Eles realizavam cantos e ao final recebiam prendas das pessoas, do anfitrião.

Levando ao anfitrião

Durante o período de jejum de Natal ou alguns dias antes, os professores e os alunos da escola enviavam pão sacramental para cada família. Em troca, os professores recebiam farinha, feijão, ovos e linguiça, e as próprias crianças recebiam dinheiro, maçãs e frutas secas. O pão do anfitrião era uma parte importante da ceia de Natal, que em muitos lugares era comida com mel e alho.

“Regölés”

Desde o dia de Santo Estêvão, 26 de dezembro até o Ano Novo, os grupos “Regös” foram de casa em casa. “Regölés” é na verdade o nome dado a um costume no qual as pessoas cantavam, cumprimentavam-se e recebiam prendas para juntar riquezas e combinar casamentos. Os jovens geralmente usam casacos de couro de lã, armados com varas de corrente e um tambor de fricção, e vão a casas onde há jovens em idade de casar para lhes cantarem suas canções “mágicas”.

Ao chegarem, bateram na porta e perguntaram se podiam começar a cantar. Se o dono da casa concordasse, eles iniciavam a apresentação e expressavam seus bons votos. No final, eles recebiam presentes. No oeste da Hungria também fazia parte do costume combinar jovens em idade de casar: se a “mágica” desse certo, os casais assim arranjados poderiam [casar.se](#) durante o carnaval.

Vinho do João

No dia 27 de dezembro, festa de São João, o vinho foi abençoado. Durante a festa, cada família trazia vinho para a igreja para ser abençoado pelo sacerdote. O vinho abençoado de São João era considerado como tendo poderes mágicos pelos habitantes que o usavam para curar pessoas e animais doentes. Além disso, eles também derramavam o vinho abençoado em barris de vinho para evitar que o vinho se estragasse.

Por Fanni Kaszás/Hungary Today

Crédito das fotos apresentadas – Museu Göcseji de Zalaegerszeg
/ Fortepan